

APRESENTAÇÃO

A organização deste Dossiê para a Revista *Perspectiva* estava sendo gestado a partir de diferentes debates em torno do tema Educação e Produção de conhecimento, quando fomos privados da presença alegre, estimulante e perseverante da profa. Maria Célia Marcondes de Moraes. Tal temática era cara à Maria Célia pelo compromisso social que tinha com a causa da Educação e, principalmente, com a construção da perspectiva efetiva da emancipação humana. Cabe destacar que Maria Célia organizou, entre outros dossiês da *Perspectiva*, “Pós-graduação em Educação: temas e controvérsias” (v. 24, n. 1, jan./jun., 2006), e “Intelectuais e Perspectiva” (v. 19, n. 2, jul./dez. 2001). Este número e a temática deste *Dossiê* são uma singela homenagem a nossa incentivadora e guia intelectual.

A proposta pretende contribuir nas discussões sobre as diferentes vertentes do pensamento educacional, em especial, o debate em relação ao ceticismo epistemológico e relativismo ontológico pós-modernos e a produção do conhecimento em Educação. Para tal, interessa uma interlocução com a Filosofia, a História e a Sociologia, visando a uma apreensão mais ampla e profunda do contexto atual da produção do conhecimento. Em momentos de ceticismo, com eminentes riscos de cairmos no solipsismo, temos que ter presente que a teoria orienta nossas ações e, portanto, “tem consequências”. Quando refletimos sobre o tipo e a qualidade de educação que queremos levar a efeito, geralmente apõe-se a necessidade de formação de indivíduos que participem ativamente na objetivação da sociedade.

Compõem o *Dossiê* seis artigos, um artigo de *debate* e a *entrevista* com Istvan Mészáros. Abrimos a seção de artigos com o texto de Maria Célia Marcondes de Moraes, “**Indagações sobre o conhecimento no campo da educação**”, em que a autora, preocupada com as consequências que a teoria pode ter, na primeira parte do texto denuncia o risco a que estão submetidos o conhecimento e a ciência, especialmente as Ciências Humanas, pelo contexto que nos cerca de crescente influência do realismo empírico, por um lado, e do embaralhamento de ceticismo epistemológico e relativismo ontológico, por outro. Tal contexto conduz a um empobrecimento da atividade cognitiva, com desqualificação teórica nas pesquisas na área da Educação, com gravíssimas implicações políticas, éticas e epistemológicas. Na segunda

parte, detém-se sobre as consequências positivas da teoria e do conhecimento, pois pode oferecer as bases racionais e críticas para compreender que o “pensamento único” representa interesses socioeconômicos e políticos incompatíveis com uma sociabilidade genuinamente humana.

Em segundo lugar, Patricia Laura Torriglia e Newton Duarte nos apresentam uma resenha da produção de Maria Célia Marcondes de Moraes com o artigo **“A ciência e a produção de conhecimento na pesquisa educacional: contribuições de Maria Célia Marcondes de Moraes”**. Segundo os autores, a produção de Moraes em torno da ciência e da produção de conhecimento envolveu especialmente o ceticismo vigente e as contradições que significam movimentos teórico-práticos. “Com base em uma perspectiva ontológica materialista e crítica, Moraes indagou e aprofundou estas questões, e em especial, discutiu o papel do *ser* educação em sua máxima expressão”, como os autores explicitam.

Nicolas Tertulian, com o texto **“Sobre método ontológico-genético em Filosofia”**, adentra o debate filosófico contemporâneo e constata o silêncio que envolve as duas obras síntese de Lukács: a *Estética* e a *Ontologia do ser social*. O autor assevera que a posição de Lukács neste cenário ainda não foi elucidada. Lukács se dedica a evidenciar a estratificação progressiva das atividades do sujeito indicando as transições e as mediações, até circunscrever a especificidade de cada uma em função do papel que desempenha na fenomenologia da vida social. Com isso, explica Tertulian, podemos afirmar que, no pensamento destas obras de Lukács, há um método ontológico-genético.

No quarto artigo, Epitácio Macário, no texto **“Trabalho, práxis social e Educação: notas para uma teoria da atividade educativa”**, discute a natureza da especificidade da atividade educativa com base nas categorias materialista-históricas de objetivação e apropriação como momentos constitutivos do trabalho e da práxis social. A partir destas categorias, o autor procura mostrar a necessidade, a função social, o sujeito e o objeto da atividade educativa.

No quinto artigo, Ester Vaisman, com o texto **“Marx e Lukács e o problema da individualidade: algumas aproximações”**, retoma o debate em torno da individualidade, indicando que, na obra de Lukács sobre a ontologia, exatamente pelo seu caráter de inovação radical diante da interpretação da obra de Marx que enfatiza seu caráter ontológico, a categoria da genericidade explicita a concepção revolucionária sobre o ser

e o dever do gênero humano. A individualidade, neste contexto, é uma categoria que se constitui historicamente na práxis, sobre o fundamento de uma determinação recíproca com a genericidade. A práxis estabelece a maneira segundo a qual a “adaptação ativa” se desenvolve e em que se realiza de modo contraditório e não indêntico à constituição processual do ser social.

No sexto artigo, Newton Duarte, com o texto **“Arte e Educação contra o fetichismo generalizado na sociabilidade contemporânea”**, desenvolve uma reflexão filosófica sobre a contribuição que a arte e a educação podem dar ao processo de superação do fetichismo generalizado na sociabilidade contemporânea. O texto tem dois momentos. No primeiro, defende a posição de que a sociabilidade contemporânea, em que pesem suas diferenças em relação ao século XIX, não só não superou a universalidade do valor de troca como, ao contrário, aprofundou-a, tornando o fetichismo um fenômeno social que abarca todas as dimensões da vida humana na atualidade. No segundo momento, com base nas análises de Vigotski e de Lukács sobre as relações entre os indivíduos e as obras de arte, defende a tese de que a educação escolar deve ter como meta permanente a superação das formas alienadas de consciência que prevalecem na vida cotidiana da sociedade capitalista deste início de século XXI.

Finalizando a seção dos artigos, Ricardo Gaspar Muller e Maria Célia Marcondes de Moraes apresentam o texto **“E. P. Thompson e a pesquisa em Ciências Sociais”**. Os autores mostram a relevância e a atualidade da obra do historiador inglês E. P. Thompson, indicando a importância de seu pensamento na defesa da razão e dos fundamentos ontológicos do real. Também destacam o diálogo que o autor realiza entre as Ciências Sociais e a História, introduzindo em suas pesquisas *históricas* categorias *sociológicas*.

Na seção *Debate*, apresentamos o texto de Beatriz Rajland, **“Rosa roja. Rosa águila. Simplemente, Rosa Luxemburgo”**. A autora assevera que a figura de Rosa Luxemburgo deve ser discutida como uma particular representação de revolucionária universal. Contraria o discurso dominante que toma a condição de gênero do pensamento de Rosa – da valorização da singularidade – e afirma a universalidade de seu pensamento – primazia da genericidade sobre a singularidade –, que necessariamente inclui a condição de gênero. Rosa Luxemburgo é apresentada como uma revolucionária integral, em produção teórica e em ação, como uma internacionalista, comunista de ação e defensora dos interesses da classe trabalhadora.

Articula-se à temática deste Dossiê a *entrevista* concedida por István Mészáros a Maria Isabel Batista Serrão e Patricia Laura Torriglia, em novembro de 2007, intitulada “**Reflexões e perspectivas das relações entre capital e educação**”. Nela, o importante pensador marxista expõe suas ideias sobre o desenvolvimento humano, a produção do conhecimento no sistema capitalista, o papel dos professores e a relevância da obra de Lukács, destacando a insistência do autor húngaro sobre a grande *responsabilidade social dos intelectuais*.

Com mais um número da *Perspectiva*, esperamos contribuir com o debate na área da Educação, em especial, uma discussão sobre a relevância da ontologia crítica, o conhecimento e seus processos na pesquisa educacional. Uma ideia de teoria que tem consequências e de ações que expressam concepções de teorias que definem, interpretam e interpelam o mundo objetivo.

Boa leitura.

Patricia Laura Torriglia
Vidalcir Ortigara